



## **Análise panorâmica do estado da arte sobre os estudos de ficção televisiva seriada cômica brasileira: o gênero *sitcom*<sup>1</sup>**

Panoramic analysis of the state of the art in studies of brazilian serial comic television fiction: the sitcom genre

Análisis panorámico del estado del arte en los estudios de ficción televisiva cómica serial brasileña: el género *sitcom*

**Eduardo Peron** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP | Brasil. E-mail: [eduardo.p8@puccampinas.edu.br](mailto:eduardo.p8@puccampinas.edu.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5341-7799>

**João Paulo Hergesel** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP | Brasil. E-mail: [joao.hergesel@puc-campinas.edu.br](mailto:joao.hergesel@puc-campinas.edu.br) | Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1145-0467>

**Resumo:** O presente artigo propõe-se a realizar uma análise panorâmica das publicações científico-acadêmicas sobre a ficção seriada cômica brasileira, com foco especial no gênero denominado sitcom. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória, visando construir um estado da arte sobre esse tema. A seleção dos trabalhos mais relevantes baseou-se em uma busca por palavras-chave relacionadas ao objeto, seguida pela leitura exploratória de seus resumos para coletar os mais pertinentes para o estudo em questão. Três desses trabalhos foram eleitos para uma leitura mais aprofundada, contribuindo para compor um panorama abrangente dos estudos acadêmicos nacionais sobre *sitcoms* e identificar lacunas existentes nesse campo.

**Palavras-chave:** estudos de televisão; ficção televisiva seriada; *sitcom*.

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no 10.º CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades.

**Abstract:** This article aims to conduct a panoramic analysis of scientific-academic publications on Brazilian serial comic television fiction, with a special focus on the genre known as sitcom. The methodology employed was exploratory research, aiming to construct a state of the art on this subject. The selection of the most relevant works was based on a search for keywords related to the subject, followed by an exploratory reading of their abstracts to collect the most pertinent ones for the study at hand. Three of these works were chosen for a more in-depth analysis, contributing to compose a comprehensive overview of national academic studies on sitcoms and identify existing gaps in this field.

**Keywords:** television studies; serial television fiction; *sitcom*.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo realizar un análisis panorámico de las publicaciones científico-académicas sobre la ficción televisiva cómica serial brasileña, con un enfoque especial en el género conocido como sitcom. La metodología empleada fue la investigación exploratoria, con el fin de construir un estado del arte sobre este tema. La selección de los trabajos más relevantes se basó en una búsqueda de palabras clave relacionadas con el objeto, seguida de la lectura exploratoria de sus resúmenes para recopilar los más pertinentes para el estudio en cuestión. Se eligieron tres de estos trabajos para un análisis más profundo, contribuyendo a componer una visión general de los estudios académicos nacionales sobre sitcoms e identificar lagunas existentes en este campo.

**Palavras claves:** estudios de televisión; ficción televisiva serial; sitcom.

## 1 Introdução

A ficção seriada cômica, que retrata situações cotidianas em episódios, geralmente centrados em relacionamentos familiares ou de trabalho, é conhecida como *sitcom*. Popularizado nos Estados Unidos, o formato *sitcom* ganhou notoriedade no Brasil por meio de produções da TV Globo como “Sai de Baixo” (1996-2002), “A Grande Família” (2001-2014) e do canal fechado Multishow “Vai Que Cola” (2013-presente) e outras obras marcantes, especialmente nas décadas de 1990 e 2000.

Devido à forte repercussão na sociedade, muitos desses *sitcoms* extrapolaram os limites da televisão, dando origem a outros produtos midiáticos, como filmes, e servindo de inspiração para novas criações, inclusive no âmbito do *streaming*. Nesse contexto, surge a seguinte indagação: como a academia brasileira tem abordado esse objeto, principalmente nos estudos interdisciplinares da Comunicação?

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise panorâmica das publicações científico-acadêmicas sobre a ficção seriada cômica brasileira, com foco especial no gênero denominado *sitcom*. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória, visando construir um estado da arte sobre esse tema.

O esforço em determinar o “estado da arte” visa não apenas reunir a literatura já publicada sobre um tema, mas também identificar lacunas que possam ser preenchidas por novos trabalhos na área, a partir da concepção de Brasileiro (2021, p. 81). Além disso, ao descobrir quais *sitcoms* já estão representados na literatura do campo, revelam-se os objetos que ainda requerem um estudo mais aprofundado.

Com base nisso, este artigo está dividido em três partes: inicialmente, realiza-se uma fundamentação teórica sobre o formato *sitcom*; em seguida, apresentam-se as etapas de coleta, seleção de dados e os resultados encontrados; e, por fim, faz-se uma discussão sobre as pesquisas consideradas mais relevantes para os propósitos deste trabalho.

Ressalta-se que este artigo encontra respaldo na dissertação de mestrado intitulada “Poética do *sitcom* brasileiro: aplicação do método de engenharia reversa para entendimento da ficção televisiva seriada contemporânea de comédia nacional” de Peron (2022), defendida em 20 de dezembro de 2022 no Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo Hergesel.

## 2 Os estudos de televisão e o formato *sitcom*

Na década de 1970, quando a televisão começou a chamar a atenção dos pesquisadores, Williams (2003) introduziu o conceito de *flow* (traduzido livremente como “fluxo”). Para o autor, o *flow* pode ser entendido como a grade de exibição dos programas definida pelos canais, somada aos intervalos comerciais, que fazem parte da experiência de espetatorialidade daquele programa.

De acordo com Williams (2003), a televisão não pode ser analisada isoladamente das características inerentes do meio. Em outras palavras, um programa de TV, nessa visão setentista, não compreende apenas o conteúdo roteirizado, mas é uma experiência que engloba também os comerciais, as eventuais interrupções da programação feitas por plantões jornalísticos, os programas anteriores ao que se analisa e os programas que viriam posteriormente.

Essa característica, segundo Williams (2003), diferencia a experiência do consumo televisivo do consumo de outras formas artísticas audiovisuais. Contudo, a ideia de *flow* torna a tarefa de isolar um momento específico da programação diária dos canais muito árdua, o que, segundo Thompson (2003), pode afastar o olhar acadêmico da análise televisiva.

Em 2003, Thompson já apontava as fragilidades da teoria do *flow*, e em 2021, quando da realização deste trabalho, essa defasagem se mostrava ainda mais gritante com o advento de novas formas de espetatorialidade televisiva, como *video on demand* (VoD), serviços de *streaming*, YouTube e materiais de outros sites de hospedagem de vídeos. Essas são apenas algumas das novas formas que se somam a outras, como DVD, VHS e o controle remoto, responsável por introduzir a possibilidade de zapear os canais com apenas um clique.

Thompson (2003) sugere, então, que os estudos se concentrem não na totalidade da programação televisiva, mas sim na análise de programas específicos, recordados de sua grade de exibição e livres das interrupções inerentes ao meio televisivo, como os *breaks* comerciais. Essa abordagem de analisar programas de televisão já era dominante em outros campos do audiovisual, como a análise fílmica, que pode focar, por exemplo, em uma única cena.

Casetti e Chio (1999) são outros exemplos de autores que defendem a pertinência dos estudos de televisão em seus diversos objetos, instrumentos e âmbitos. Somente no contexto da produção televisiva, por exemplo, é possível investigar os aspectos tecnológicos, econômico-empresariais, culturais e sociais do meio. Para os autores italianos, as formas de análise possíveis para a televisão são inesgotáveis, uma vez que o campo está em constante desenvolvimento tecnológico e sempre mutável quanto à forma de consumo.

A partir dessas considerações, torna-se possível estudar o sitcom como um formato televisivo independente do fluxo de programação de determinada emissora. Além disso, vê-se a possibilidade de estudar objetos específicos, compreendendo como cada produção funciona, seja no contexto de produção, seja no contexto de recepção.

Quase tão longo quanto o próprio meio televisivo, o formato sitcom jamais parou de se alterar e absorver novas influências e estilos, respondendo inclusive a tendências do momento em que são criadas as obras, como ocorreu no início da década de 2000, momento em que os reality shows se tornaram o entretenimento preferido do público norte-americano, conforme Ceretta (2014).

Aristóteles (2019), defende que seria uma tarefa ingrata e fracassada tentar restringir o sitcom a uma classificação de gênero tão fechada e estática, visto que, diferente do personagem cômico que nunca muda nem aprende, a comédia é naturalmente um gênero que se adapta, absorve e se recria conforme a sociedade muda e novos temas são propostos.

Anteriormente, ainda seria possível definir o sitcom com base em seu meio principal de consumo: a televisão. Preso a uma grade de exibição com horários pré-definidos, interrupções para exibição de propaganda ou plantão jornalístico, o formato se encaixa nesse ecossistema que predominava. Com episódios curtos, focados em um núcleo de personagens e com poucos cenários recorrentes para ajudar a baratear a produção.

A definição de Duarte (2008, p. 1) pode ser um ponto de partida na delimitação do formato televisivo sitcom ainda em seus estágios iniciais:

Trata-se de histórias curtas e independentes, com personagens fixos, que utilizam como quadro de referência o mundo exterior próprio de um determinado núcleo social, familiar ou profissional, colocando em cena a vida e/ou as atividades profissionais das pessoas pertencentes a esse grupo. Esses programas não costumam ter data de encerramento pré-definida, podendo estender-se, no tempo, enquanto houver audiência e, conseqüentemente, patrocínio e/ou publicidade.

No entanto, essa definição deixa de contemplar um dos traços mais marcantes do estilo, que é a serialização, ou seja, a persistência de fatos e ocorrências ao longo de mais de um episódio ao longo da série. Thompson (2003) prefere entender o formato como um programa cômico serializado em que se repetem personagens e premissas dramáticas. Além disso, embora os protagonistas de *sitcoms* fossem conhecidos

por cometerem erros que seriam solucionados ao fim do episódio da semana, a inovação da serialização aconteceu ainda nos anos 1950. Segundo Thompson (2003, p. 59, tradução nossa):

Originalmente, a maioria dos seriados e séries dramáticas era composta de episódios autocontidos. O resultado de qualquer episódio não teria efeito nos episódios posteriores e fazia pouca diferença a ordem em que foram exibidos. Houve exceções ocasionais, como quando no meio da temporada de "I Love Lucy", na década de 1950, Lucy deu à luz um filho que se tornou um personagem regular.

A serialização, no entanto, não consegue definir e separar o sitcom clássico de outras formas de narração televisiva do mesmo período. Dramas e telenovelas melodramáticas também já se utilizavam desse recurso, assim como os folhetins já citados. Austerlitz (2014) é quem chega mais perto de delimitar de forma concisa esse fenômeno televisivo que é o sitcom, incluindo a sua preferência por retratar os arquétipos da nossa sociedade de forma um tanto quanto estereotipada.

Austerlitz (2014, p. 2, tradução nossa) afirma que:

Em sua forma clássica, o sitcom girava em torno da família: o pai sólido e impassível; a mãe atormentada e amorosa; as crianças malucas, mas bem-intencionadas. Aderiu rigorosamente a um padrão definido: duração de trinta minutos, uma trilha do riso, um pequeno elenco recorrente de personagens, um cenário doméstico. E depois havia os arranhões – uma série infinita de problemas facilmente resolvidos e indiscrições que atormentavam as famílias da comédia, exigindo sua atenção imediata sem nunca demorar ou afetar a imutável dinâmica das próprias famílias..

Há algumas marcas que se atribuem ao sitcom, especialmente o foco narrativo colocado sobre um grupo pequeno de personagens. O olhar focado sobre uma família – muitas vezes criada com base em arquétipos como a mãe amorosa, o pai rígido e assim por diante – manteve-se quase onipresente até os anos 1990, com algumas exceções notáveis, como "M.A.S.H.", "Cheers" e "Taxi". Contemporaneamente, novos núcleos de personagens, que retratam grupos de amigos e, mais recentemente, o ambiente profissional, começam a ocupar o lugar simbólico dessa família idealizada do passado, como aponta Jost (2012).

### 3 O formato *sitcom* e a pesquisa de estado da arte

De acordo com Ferreira (2002, p. 258), a pesquisa de estado da arte emerge com o propósito “[...] de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. Por outro lado, a pesquisa exploratória, conforme definida por Brasileiro (2021, p. 44), busca tornar um fenômeno mais familiar e auxiliar o pesquisador na construção de hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico, sondagem e observação. Dessa forma, o procedimento metodológico adotado consistiu em três etapas: seleção da plataforma de busca, seleção das palavras-chave e tabulação dos resultados, com base na leitura dos resumos (quando disponíveis), de modo a manter a amostra relevante e alinhada ao tema.

A escolha da plataforma Google Acadêmico como principal ferramenta de busca decorreu da extensa quantidade de resultados que ela é capaz de fornecer em cada pesquisa, especialmente na área dos estudos interdisciplinares da Comunicação. Além disso, a plataforma permite a seleção de trabalhos em português, o que é crucial para este estudo focado nas narrativas seriadas cômicas brasileiras. O Google Acadêmico também oferece opções de filtragem, como “relevância” e “período de publicação”, contribuindo para a obtenção de dados mais refinados.

Para evitar a obtenção de resultados excessivamente amplos, como os gerados pela palavra-chave “série” (cerca de 6.400.000 resultados), ou imprecisos, como no caso de “séries de TV” (281.000 resultados), foram selecionadas palavras-chave mais específicas. Isso incluiu termos como “*sitcom*” e “série de comédia”, ambos com 60.000 resultados. O primeiro refinamento da busca envolveu a seleção de páginas em português, reduzindo significativamente o número de resultados na palavra-chave “*sitcom*” para 1.450. A partir dessa etapa, uma leitura exploratória dos títulos e resumos foi realizada independentemente da data de publicação.

Quarenta trabalhos foram inicialmente escolhidos dessa maneira por apresentarem relevante interesse para o levantamento. Além disso, categorias foram atribuídas a cada trabalho para facilitar a tabulação dos resultados. As categorias procuram resumir o enfoque de cada trabalho com um único termo; no entanto, quando necessário, mais de uma categoria foi atribuída. As categorias incluem:

- a) série brasileira: enfoque em produções nacionais;
- b) série estrangeira: enfoque em objetos não produzidos no Brasil;
- c) produção: enfoque em aspectos relacionados à produção da série, como roteiro, tendências, estilo e formato;
- d) consumo: enfoque em tendências de mercado, formas de consumo e recepção da obra;



e) representação e estereótipos: enfoque na representação de minorias, culturas e estereótipos.

Esses principais resultados e as categorias atribuídas foram compilados no quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados e suas respectivas categorias

Título do trabalho	Categoria
Séries, séries cômicas e <i>sitcoms</i> : debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira	série brasileira
<i>Sitcoms</i> : novas tendências	produção; consumo
Elementos constitutivos do humor em <i>sitcoms</i> : uma análise à luz dos estudos da tradução baseados em <i>corpus</i>	produção
Evolução e desenvolvimento de personagens de <i>sitcoms</i> : uma análise de Rachel Green, do seriado "Friends" (1994-2004)	série estrangeira; produção
<i>Sitcoms</i> : entre o lúdico e o sério	produção
A cultura desconectada: <i>sitcoms</i> e séries norte-americanas no contexto brasileiro	séries estrangeiras; consumo
Bazinga! uma análise neotribal da <i>Sitcom</i> "The Big Bang Theory"	séries estrangeiras
Narrativas seriadas	produção
Estilo documental na ficção seriada: o caso "The Office"	produção; série estrangeira
Novas modalidades de <i>sitcom</i> : uma análise da comédia na era da realidade espetacularizada	produção; série estrangeira
O <i>sitcom</i> de câmera única e a serialização do estilo na comédia de TV	produção
"Disjointed": a <i>sitcom</i> no Holodeck	série estrangeira
Do cômico ao crítico nos processos de comunicação: o corpo do palhaço e a construção da criticidade	produção
O <i>sitcom</i> "A Grande Família" – mediatização da quotidianidade através do humor	série brasileira
"A Grande Família": <i>sitcom</i> e a representação das relações familiares e amorosas	série brasileira; representação e estereótipos
Ficção televisiva seriada brasileira: "A Grande Família" e "Os Normais"	série brasileira
Narrativa seriada: campo sistêmico e algumas possibilidades metodológicas	produção
As mulheres da <i>sitcom</i> : uma análise de representatividade das protagonistas nas telas	representação e estereótipos
O fã como mídia: como os fãs do seriado "How I Met Your Mother" utilizam o <i>buzz marketing</i> em comunidades virtuais do Orkut	consumo; série estrangeira
<i>Sitcom</i> "O Desempregado"	série brasileira
Contaminações na narrativa cômica: estudos a partir da série televisiva "Community"	série estrangeira
Mestres do domínio dos outros: narrativa e estilo em "Seinfeld"	série estrangeira

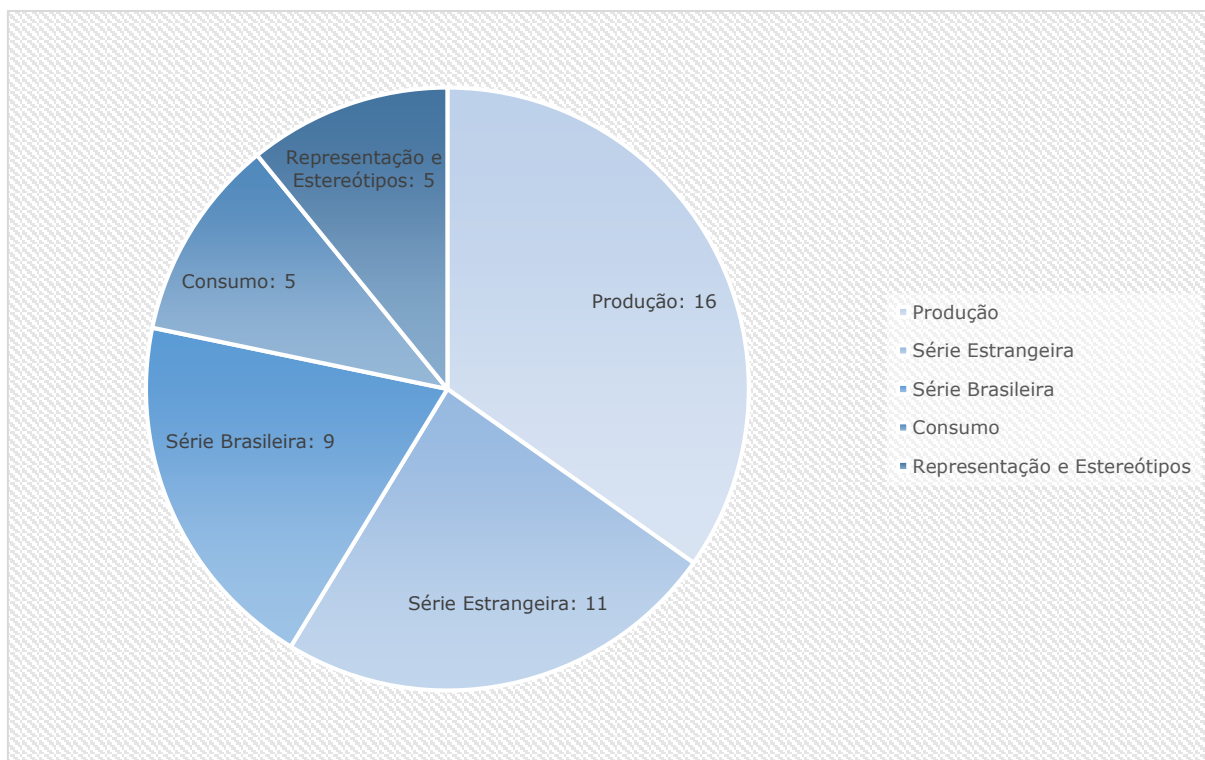


A construção de um roteiro de sucesso: uma análise do seriado "Friends"	produção; série estrangeira
A mediatização da quotidianidade: estudo de caso <i>sitcom</i> "A Grande Família"	série brasileira
"Sexo e as negas": narrativas estereotipadas e sexista na representação das mulheres negras	representação e estereótipos; série brasileira
Televisão e serialidade: formatos, distribuição e consumo	consumo
Produção televisiva e instrumentalização da nostalgia: o caso Netflix	produção
A dramédia como gênero híbrido em "Orange Is The New Black": a dramédia personalista, a <i>advocate dramedy</i> e a dramédia humana	representação e estereótipos; série estrangeira
Contando histórias na TV: do cinema clássico às narrativas seriadas	produção
Por que todo mundo odeia o Chris? Uma análise discursiva sobre o imaginário de afro-americanidade na série "Everybody Hates Chris"	série estrangeira
A produção ficcional da televisão brasileira e a busca por novos formatos	produção
O uso da figura do estereótipo nos programas de humor na televisão brasileira: uma análise linguístico-discursiva acerca dos efeitos de sentido humorístico em gêneros de humor	representação e estereótipos
Seriados televisivos: do entretenimento à mais nova forma de telefilia contemporânea	consumo
Para onde vai o herói cômico?: estratégias de construção da trajetória do herói no serial cômico televisivo	produção
A indústria das séries televisivas americanas	produção
O estilo televisivo da <i>sitcom</i> "Vai Que Cola": a hibridização entre teatralidade e televisão	série brasileira
Paródia da caixa cênica em "Vai Que Cola"	série brasileira
O humor nos roteiros de "A comédia da vida privada": uma visão a partir de seus diálogos	série brasileira
"Arrested Development" e o futuro das séries (de tevê?)	série estrangeiras
O impacto cultural e os novos olhares sobre o seriado <i>Friends</i> ao longo dos anos	série estrangeira; consumo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como podemos observar, conforme ilustrado pelo gráfico 1, há uma prevalência de trabalhos cujo enfoque se volta para os aspectos da produção das *sitcoms*. Em segundo lugar, encontram-se trabalhos que examinam séries estrangeiras, seguidos por aqueles relacionados a séries brasileiras. Vale ressaltar que, dos nove que enfocam a produção audiovisual brasileira, pelo menos quatro tratam diretamente da série "A Grande Família".

Gráfico 1 – Categorização dos trabalhos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, três trabalhos foram selecionados para uma leitura mais aprofundada. São eles: “Séries, séries cômicas e *sitcoms*: debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira”, de Noll (2013); “O *sitcom* de câmera única e a serialização do estilo na comédia de TV”, de Pelegrini (2015); e “Novas modalidades de *sitcom*: uma análise da comédia na era da realidade espetacularizada”, de Ceretta (2014). Tais trabalhos podem auxiliar na criação de uma visão panorâmica acerca do estudo de narrativas seriadas cômicas no Brasil até o momento de realização desta pesquisa.

Existem, ainda, muitos estudos que partem da análise de seriados e personagens específicos de séries estadunidenses, os quais também merecem atenção, como a dissertação de mestrado “Por que todo mundo odeia o Chris? Uma análise discursiva sobre o imaginário de afro-americanidade na série ‘*Everybody Hates Chris*’”, de Crema (2014), e o artigo “Estilo documental na ficção seriada: o caso ‘*The Office*’”, de Fontenele e Vieira (2014). No entanto, neste artigo, deu-se preferência a trabalhos que tratam da comédia nacional com maior atenção.

#### 4 Alguns olhares científico-acadêmicos sobre o formato *sitcom* no Brasil

O artigo de Noll (2013) propõe uma discussão sobre as definições do formato *sitcom*, realizando um levantamento bibliográfico de diversas definições presentes em vários trabalhos acadêmicos e livros publicados. A primeira parte do artigo é completamente dedicada a trazer citações, aliadas a comentários que complementam o sentido das mesmas. É um interessante panorama acerca das definições de gênero presentes na academia brasileira.

A partir desse levantamento, Noll (2013, p. 10) busca classificar “A Grande Família” (TV Globo, 2001-2014) e “Tapas e Beijos” (TV Globo, 2011-2015), concluindo: (aqui precisa aspas?)

Apesar [de as] séries cômicas nacionais não se distanciarem tanto assim do modelo proposto por *sitcoms* norte-americanos, neste caso, em especial nos programas ‘A Grande Família’ e ‘Tapas e Beijos’, eles não serão denominados deste modo, neste momento, por se considerar que as produções nacionais são inspiradas em *sitcoms*, mas que de alguma forma, como já destacava Souza (2004), é sempre adaptada para o público brasileiro.

O artigo, que, segundo a autora, trata-se apenas de um estudo inicial, infere, portanto, que deve existir algum tipo de “brasilidade” presente nas *sitcoms* escolhidas para a pesquisa. Essa constatação, por si só, já é uma perspectiva interessante para o pesquisador brasileiro manter em mente.

A própria autora também aponta o fato de que qualquer estudo ou levantamento que busca delimitar gêneros televisivos esbarra na falta de unanimidade entre os autores e pesquisadores da área. Esse é um indicativo não apenas da vastidão do tema, mas também da característica sempre mutante da televisão enquanto meio. A capacidade de renovação, reinvenção e evolução dos produtos televisivos mantém a necessidade de novos estudos acerca dos seus gêneros sempre viva.

O trabalho de Pelegrini (2015) é focado nas origens do *sitcom* de câmera única e em de que forma o gênero se desenvolveu ao longo dos anos no ecossistema de produção estadunidense. Desde suas origens de transmissão “em direto”, conforme Pelegrini (2015, p. 28) até a filmagem em película que permitia uma reprodutibilidade do material e sua posterior comercialização para outras emissoras, o artigo traça uma linha do tempo que fornece um valioso panorama da história desse tipo de produção.

Muito focado principalmente nos aspectos técnicos de produção e suas justificativas muitas vezes apoiadas na questão econômica segundo Pelegrini (2015), o artigo apresenta todas as principais técnicas utilizadas ao longo de mais de cinquenta

anos de evolução do formato: câmera única, multicâmera, *voiceover*, a presença de plateia e o posterior uso da claqué gravada.

Em síntese, o artigo apresenta uma recapitulação histórica sobre as mais diferentes formas que o sitcom assumiu ao longo de sua história, bem como os motivos que levaram à adoção dessas técnicas. Isso é feito por meio de uma revisão bibliográfica que se utiliza de autores consagrados no campo da televisualidade como Jeremy G. Butler e Brett Mills.

Ademais, alguns questionamentos de muita relevância são levantados no decorrer do trabalho sobre a utilização da câmera também sob uma perspectiva estilística, além de apontar para o estudo mais individualizado de séries que façam uso de um hibridismo entre câmera única e multicâmera.

O trabalho de Ceretta (2014) busca analisar as produções estadunidenses que parodiam o estilo e formato documental. O objeto escolhido conta com séries como “The Office”, “Parks and Recreation” e “Modern Family”. Por ser uma dissertação, este trabalho é naturalmente mais extenso que os artigos previamente citados, de forma que a autora pode se aprofundar mais em seus objetos e nas novas formas de produção dos *sitcoms* em uma realidade permeada por *reality shows* e conteúdo amador produzido para a internet – como *vlogs* ou *videologs* – por pessoas que antes eram meras espectadoras.

O trabalho se estrutura em três capítulos, além da introdução e das considerações finais: “Comédia e cultura”, “Do *sitcom* tradicional ao novo *sitcom*” e “O *sitcom* e a linguagem da realidade espetacularizada”. Em quase todas as partes, a autora se utiliza de bibliografia relacionada a entrevistas com os autores das obras analisadas que foram publicadas em diversas fontes ao longo dos anos. Mais uma vez, é citado o autor Brett Mills, bem como Jon Dovey, Mark Andrejevic e Antonio Savorelli como base teórico-metodológica.

O primeiro capítulo, “Comédia e cultura”, é focado principalmente em uma recapitulação de teorias envolvendo a comédia, o cômico e os mecanismos de identificação. Também é feita “[...] uma relação com a semiótica peirciana e com o contexto cultural em que os *sitcoms* analisados se encontram” (Ceretta, 2015, p. 40).

No segundo capítulo, é exposta a pesquisa que busca remontar as origens do sitcom e a consolidação de suas principais características. Estas podem ser enumeradas como “[...] humor construído principalmente a partir de diálogos, personagens baseados em estereótipos, estrutura de três atos, curta duração dos episódios e locações e cenários fixos”(Ceretta, 2015, p. 65). E ainda, nas palavras de Ceretta (p. 66);

A serialidade também pode ser apontada como algo determinante para o formato. Estando o aparelho de televisão dentro das residências, foi possível contar com a formação de um hábito entre os espectadores e pensar em produções que estimulassem e ao mesmo tempo favorecessem a ação de ligar a TV em determinados dias e horários.

O capítulo trata ainda da tendência de consumo e produção de *reality* fundada pelo advento de programas de TV como “Big Brother Brasil” – e outros que se enquadrem na categoria de *reality shows* – no interesse de não apenas consumir esses programas, mas também de produzir conteúdo a partir deles. Segundo levantamento realizado por Ceretta (2015), a popularidade dos *reality shows* é um dos responsáveis pela diminuição do interesse do público em geral pelos *sitcoms*.

Assim, o formato como um todo teve que se adaptar a essa nova demanda do público, o que leva à criação de um novo tipo de *sitcom*. Essa nova forma de criar é discutida no terceiro capítulo do trabalho, em que são debatidas as técnicas empregadas para se criar a “impressão documental” dessa nova geração de séries, tais como: a câmera autoconsciente, a montagem que cria o timing da comédia e a quebra da quarta parede por meio dos “confessionários”, ou seja, quando os personagens se dirigem diretamente à câmera e ao público para comentar os acontecimentos da trama.

A dissertação conclui, então, que, enquanto o *sitcom* tradicional foi criado como um entretenimento familiar que pressupunha que todos estariam de frente para a TV como uma plateia estaria no teatro e posicionava suas câmeras para criar um efeito semelhante ao teatro (portanto uma atividade coletiva), *sitcoms* mais recentes de certo modo abandonaram essas convenções por proporcionarem uma experiência mais *voyeur*.

Assim, “[...] adotar essas características tradicionais do *sitcom*, como a *claque*, não faria sentido, pois o ato de espionar algo ou alguém é uma experiência geralmente solitária ou bastante exclusiva” (Ceretta, 2015, p. 132). Essa conclusão do trabalho encontra eco em outras publicações que examinam televisão como, por exemplo, o livro “De que as séries americanas são sintoma”, de Jost (2012), em que o autor também examina mais a fundo essa vontade do espectador de entrar em contato com as intimidades dos personagens também em séries que não se pretendem a ser comédias.

## 5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise panorâmica das publicações científico-acadêmicas sobre a ficção seriada cômica brasileira, com foco especial no gênero denominado *sitcom*. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, visando construir um estado da arte sobre esse tema. A partir de uma busca pelas palavras-chave relacionadas ao objeto, os trabalhos mais relevantes foram selecionados mediante a leitura exploratória de seus resumos, buscando assim os mais pertinentes para o estudo em questão.

Os resultados evidenciaram que o estudo de *sitcoms* no Brasil está fortemente focado nas marcas de estilo, desenvolvimento de personagens e outros enfoques mais específicos, como a midiaticização nas séries, estudos sobre representação negra e feminina, e estereótipos em geral. No entanto, quanto ao estudo mais individualizado de séries, especialmente as produções brasileiras, parece haver uma considerável lacuna, pois, com exceção de “A Grande Família”, o restante das séries nacionais é, em geral, ignorado pelo olhar científico.

Além disso, outros caminhos e hipóteses, que merecem um olhar mais aprofundado por parte dos pesquisadores, se anunciam a partir do presente levantamento de estado da arte. A ideia citada por Noll (2013), por exemplo, de que *sitcoms* nacionais são “[...] sempre adaptados para o público brasileiro”, nos permite questionar que adaptações seriam essas. Mais ainda, será que essas adaptações se relacionam de alguma maneira com outro produto muito tradicional brasileiro, as telenovelas? Quais elementos as séries compartilham com as telenovelas e de que forma elas são operacionalizadas para gerar comicidade?

Ademais, a chegada de plataformas de *streaming*, como Netflix e Globoplay, acabou por extinguir a ideia de uma grade televisiva fechada e escolhida por um programador. Embora um trabalho encontrado durante o levantamento explore essa faceta, ainda faltam estudos para determinar se essa mudança tecnológica e de experiência de consumo está de alguma forma alterando o formato clássico do *sitcom*.

Outra lacuna que se destaca é sugerida por Austerlitz (2014), que propõe que as comédias estadunidenses funcionam como uma espécie de espelho da sociedade norte-americana, ao mesmo tempo que um amplificador de seus costumes. Se isso se aplica aos Estados Unidos, existiria alguma correspondência ou semelhança no corpo de trabalhos audiovisuais produzidos no Brasil?

Como demonstra o levantamento aqui registrado, o formato continua se metamorfoseando e adquirindo novas ideias conforme o público e a sociedade se modificam ao longo dos anos. Desse modo, o formato *sitcom*, como um campo de estudos, está longe de ser exaurido, enquanto houver novas produções e experimentações.



## Referências

- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- AUSTERLITZ, Saul. **Sitcom: a history in 24 episodes from I Love Lucy to Community**. Chicago: Chicago Review Press, 2014.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CASSETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Barcelona: Paidós, 1999.
- CERETTA, Fernanda Manzo. **Novas modalidades de sitcom: uma análise da comédia na era da realidade espetacularizada**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4613>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CREMA, Daniele. **Por que todo mundo odeia o Chris? Uma análise discursiva sobre o imaginário de afro-americanidade na série *Everybody Hates Chris***. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. DOI: <http://doi.org/10.11606/D.8.2015.tde-05082015-143333>. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-05082015-143333/pt-br.php>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. *Sitcom: novas tendências*. **Animus – Revista Interamericana de Comunicação**, Santa Maria, v. 7, n. 13, p. 27-42. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/issue/view/351>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- FONTENELE, Melissa; VIEIRA, Marcel. Estilo documental na ficção seriada: o caso *The Office*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 16., 2014, João Pessoa. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0733-1.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.



JOST, François. **De que as séries americanas são sintoma?**. Tradução de Elizabeth B. Duarte e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Estudos sobre o audiovisual).

NOLL, Gisele. Séries, séries cômicas e *sitcoms*: debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 14., 2013, Santa Cruz do Sul. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom 2013. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1029-1.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PELEGRINI, Christian H. O sitcom de câmera única e a serialização do estilo na comédia de TV. **Crítica Cultural**, Palhoça, v. 10, n. 1, p. 27-44, 2015. DOI: <https://doi.org/10.19177/rcc.v10e1201527-44>. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/3007](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/3007). Acesso em: 5 jan. 2024.

PERON, Eduardo. **Poética do sitcom brasileiro**: aplicação do método de engenharia reversa para entendimento da ficção televisiva seriada contemporânea de comédia nacional. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13363122](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13363122). Acesso em: 5 jan. 2024.

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in film and television**. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Television**: technology and cultural form. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2003.

### **Contribuição dos(as) autores(as)**

Eduardo Peron – Coleta e seleção dos dados, análise dos casos e escrita do texto.

João Paulo Hergesel – Refinamento das análises, estruturação do artigo e revisão da escrita final.